

Comunicações Coordenadas

Dia 15/07/2010 - apresentação oral

Direitos Humanos e Cidadania: e os museus com isso?

Marisa Damas Vieira e Rosani Moreira Leitão

Marisa Damas Vieira é comunicadora e produtora cultural

Rosani Moreira Leitão é antropóloga, coordenadora de antropologia

Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (MA/UFG)

Tendo em vista a temática do 4º Fórum, consideramos de grande importância difundir as ações voltadas para os direitos humanos, em especial os direitos culturais, desenvolvidas pelo Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (MA/UFG). Nesse sentido, este trabalho visa discorrer sobre nossa atuação nos cursos realizados pelo Programa de Direitos Humanos da UFG na categoria extensão, nos anos de 2006 a 2008, e na pós-graduação *Lato Sensu* que se inicia em agosto na modalidade ensino a distância (EAD). Cursos que objetivam, principalmente, contribuir para a formação de educadores formais e não formais para a prática da educação em direitos humanos junto aos grupos em que atuam. A parceria do MA nesse processo ocorre, principalmente, nos módulos que abordam questões vinculadas à diversidade, à cidadania e à educação patrimonial, com destaque para a importância de uma percepção pluralista de cultura e para o potencial dos museus como espaços de diálogo intercultural, através do compartilhamento de idéias, olhares e vivências; defendendo sua atuação como instâncias de transformação que podem, efetivamente, levar ao exercício de uma prática social responsável. Busca-se, portanto, propiciar um novo olhar sobre a instituição museu enquanto espaço democrático de exercício da cidadania, de manifestação das diversidades, de apropriação da memória e de reconhecimento identitário; fatores fundamentais aos direitos coletivos e individuais dos seres humanos. Apesar dos aspectos semelhantes, como a tipologia do público-alvo (agentes

multiplicadores em potencial) e a vinculação direta com os conteúdos discutidos na exposição de longa duração do MA, *lavras e louvores*, a metodologia adotada nos cursos oferecidos baseia-se também nas características que os diferencia e nos resultados que se pretende. No curso de 2006, por exemplo, cujo módulo *Diversidade Cultural e Cidadania* ocorreu no próprio Museu, a exposição estava em processo final de montagem, ainda não disponível ao público. Por isso, além das aulas com explicações orais e ilustrações audiovisuais (foto, vídeo e músicas gravadas e ao vivo), priorizou-se a visita a *lavras e louvores* nessa fase de montagem, após abordagem e discussão sobre sua concepção teórica em sala de aula. Na ocasião, discutiu-se com os alunos as etapas de elaboração de uma exposição e, a partir do que já era possível identificar nas vitrines e instalações, foi solicitado a eles que vislumbrassem possibilidades de ações educativas e culturais. O intuito era despertá-los para os “bastidores” de uma exposição, visto que o curso previa a elaboração de uma Mostra Itinerante com os resultados dos trabalhos apresentados no final dos módulos (a qual encontra-se montada atualmente na sala de exposições temporárias do MA). Já para a pós-graduação foi necessário pensar uma metodologia diferenciada, pois o curso não é presencial e contará com alunos de diversos municípios do estado. O material pedagógico, já elaborado, conta com muitas exemplificações em foto, vídeo e textos, além de sugestões diversas de *links* para acesso a conteúdos virtuais, inclusive a própria *home page* do MA. Nesse curso os produtos finais serão as monografias e espera-se que algumas versem sobre temáticas vinculadas aos direitos culturais; ou, mesmo que se atenham as outras temáticas dos DHs, que contenham os princípios teóricos abordados dentro do tema diversidade cultural. Como a perspectiva é de que esses educadores apliquem os novos conhecimentos em práticas de educação em direitos humanos, as possibilidades de buscar os espaços museais como um complemento aos conteúdos com os quais trabalham são sempre favoráveis, já que é perceptível a ampliação de público e de ações educativas realizadas no Museu Antropológico da

UFG em consonância com as solicitações e com as propostas dos professores/educadores.